

PF tenta resgatar hoje reféns de sem-terra em São Félix do Xingu

Local de difícil acesso exigirá da equipe deslocamentos por aviões e helicóptero

BELÉM – A superintendência da Polícia Federal no Pará definiu ontem um esquema para tentar libertar dez pessoas (sete funcionários do Incra, dois vereadores e um cinegrafista), que estão como reféns, há dois dias, de 450 agricultores sem-terra da Comunidade São Francisco, a 150 quilômetros de São Félix do Xingu, no sul do Pará.

O grupo foi surpreendido pelos sem-terra no domingo, durante vistoria da estrada que liga o município ao Assentamento Sudoeste. Os colonos da área acusam o prefeito José Levindo (PDT) de desviar recursos (R\$ 1,3 milhão) destina-

dos à recuperação da estrada.

O superintendente da PF em Belém, Geraldo Araújo, destacou 12 homens e 1 delegado para a missão. Eles viajaram de Belém para Marabá no fim da tarde de ontem. Hoje cedo tomam outro avião para São Félix. A viagem será completada por helicóptero.

Líderes do movimento dizem que só soltarão o grupo quando o governo federal desapropriar 900 mil hectares de terras na região, recuperar estradas intransitáveis e melhorar a estrutura dos acampamentos.

A área onde estão os reféns é de difícil acesso e fica dentro da reserva Apterewa, dos índios paracanãs, que ameaçam partir para um confronto armado se os agricultores permanecerem no local, o que já ocorre há dois anos. **(Carlos Mendes, especial para o Estado)**